

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Agrícola
Fevereiro de 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Alexandre Pires Mata

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antônio Almeida Barradas

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Editoração:

Alexandre Pires Mata

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e Rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

*Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

1 - Produção Agrícola 2014	5
1.1 - Cereais, leguminosas e oleaginosas	5
1.2 – Estimativa de fevereiro em relação à de janeiro	6
1.3 - Estimativa de fevereiro em relação à produção obtida em 2013	10

TABELAS DE RESULTADOS – Safra 2014

1- Área, produção e rendimento médio – confronto das estimativas mensais fevereiro/ janeiro – safra 2014 – Brasil	16
2 - Área, produção e rendimento médio - confronto das estimativas para a safra 2014 com a safra de 2013 - Brasil	17
3- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2014 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	18
4- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2014 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	19
5 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	20
6 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo os produtos agrícolas – Brasil	21

PRODUTOS:

Algodão herbáceo (em caroço)	22
Amendoim (em casca) – Total	24
Amendoim (em casca) 1ª safra	26
Amendoim (em casca) 2ª safra	28
Arroz (em casca)	29
Aveia (em grão)	32
Batata-inglesa – Total	33
Batata-inglesa 1ª safra	35
Batata-inglesa 2ª safra	36
Batata-inglesa 3ª safra	38
Cacau (em amêndoa)	39
Café (em grão) - Total	40
Café (em grão) - Arábica.....	42
Café (em grão) - Canephora.....	44
Cana-de-açúcar	45
Cebola	47
Cevada (em grão)	48

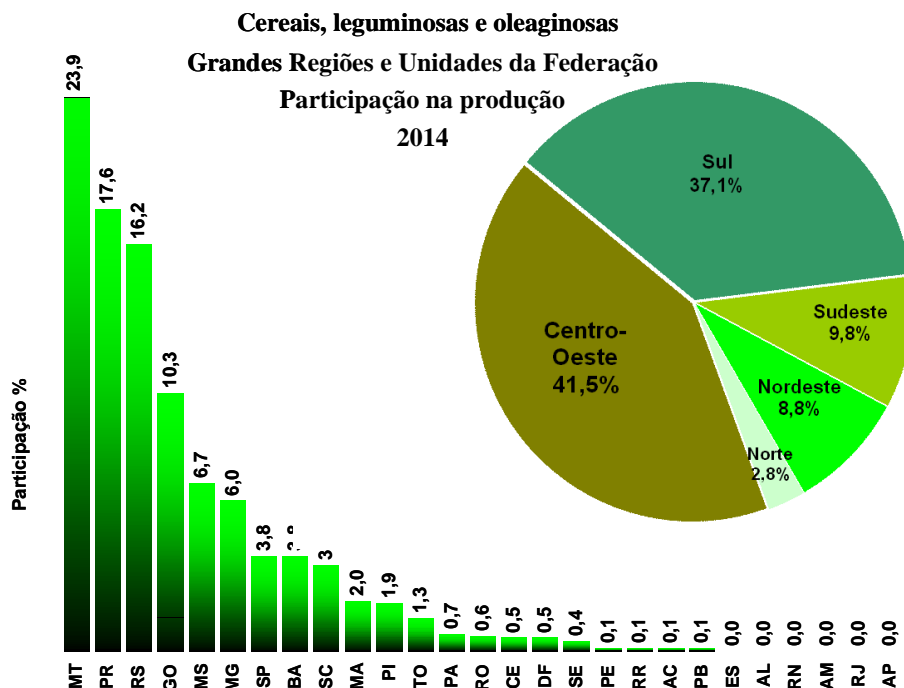
Feijão (em grão) – Total	49
Feijão (em grão) 1ª safra	52
Feijão (em grão) 2ª safra	54
Feijão (em grão) 3ª safra	57
Laranja	58
Mamona (em baga).....	61
Mandioca	62
Milho (em grão) – Total	65
Milho (em grão) 1ª safra	68
Milho (em grão) 2ª safra	71
Soja (em grão)	73
Sorgo (em grão)	75
Trigo (em grão)	77
Triticale (em grão)	78

1 – Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A segunda estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 190,3 milhões de toneladas², superior 1,1% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 55,1 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 4,3% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,5% da estimativa da produção e responderam por 85,5% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,0% para o arroz, 6,4% para a soja e decréscimo de 1,2% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 6,3% para o arroz e de 8,3% para a soja. Para o milho houve diminuição de 7,0% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,9 milhões de toneladas; Região Sul, 70,7 milhões de toneladas; Sudeste, 18,7 milhões de toneladas; Nordeste, 16,7 milhões de toneladas e Norte, 5,2 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 0,6% na Região Centro-Oeste, 40,1% na Nordeste e 5,6% na Norte. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 3,2% e 5,6% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,9%, seguido pelo Paraná (17,6%) e Rio Grande do Sul (16,2%), que somados representaram 57,7% do total nacional previsto.



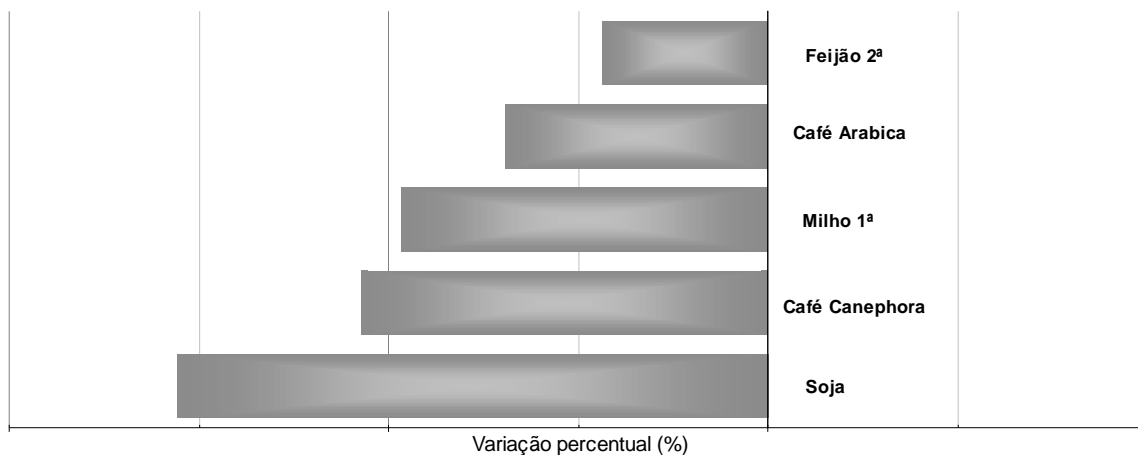
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

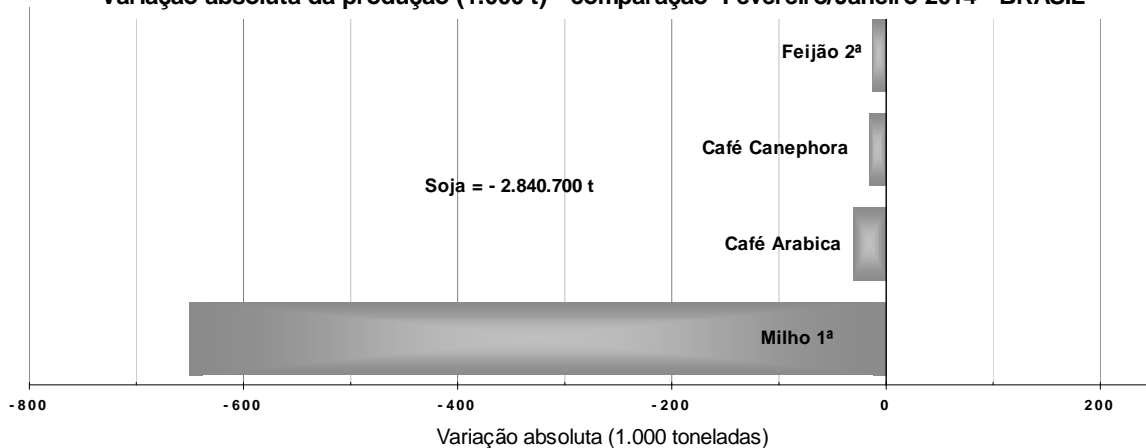
1.2 - Estimativa de fevereiro em relação a janeiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de fevereiro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de janeiro: café arábica (-1,4%), café canephora (-2,1%), feijão 2ª safra (-0,9%), milho 1ª safra (-1,9%) e soja (-3,1%).

Varição percentual da produção - comparação Fevereiro/Janeiro 2014 - BRASIL



Varição absoluta da produção (1.000 t) - comparação Fevereiro/Janeiro 2014 - BRASIL



CAFÉ ARÁBICA (em grão) – Em 2014 o Brasil deverá produzir 2.197.618 toneladas de café arábica, o que equivale a 36,6 milhões de sacas de 60 kg. Em 2013 que foi um ano de baixa, o país produziu 2.270.916 toneladas (37,8 milhões de sacas). O percentual de decréscimo da produção em relação à estimativa de janeiro é de 1,4%.

De 1992 até 2013, a alternância de safras foi registrada, sem interrupções, conforme disponível na série histórica da PAM até 2012 (Produção Agrícola Municipal -IBGE), nos dados do LSPA de 2013 e para 2014. Os anos pares foram de safra cheia, e os ímpares de safra curta. Neste levantamento de fevereiro a “inversão da alternância”, se confirmada, se dará através da redução da área total ocupada e do rendimento esperado em relação às estimativas de janeiro, respectivamente de -1,3% e -1,4%, em decorrência da grande crise de preços internacionais que se agravou a partir de novembro de 2012 e persistiu até o final de 2013. Há registros pontuais de queda de rendimento médio, pois as altas temperaturas e a baixa pluviosidade neste início de 2014 são ocorrências negativas, nesta época crucial de “enchimento” dos grãos. Maiores danos ao rendimento, se forem observados, serão considerados nos próximos levantamentos.

O grande período de baixas cotações levou os cafeicultores à realização de podas severas nas plantas em 2013 e até mesmo à erradicação de pés produtivos, dada a incompatibilidade de preços e custos de produção.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 2,0% na produção estimada de fevereiro em relação a janeiro, que totaliza 1.539.363 toneladas (25,7 milhões de sacas de 60 kg). A área a ser colhida está estimada em 1.016.752 ha. A alternância de safras foi, portanto, invertida para as variáveis produção e rendimento médio, este último inferior 2,1% em relação ao levantamento de janeiro. Os preços baixos vigentes por longo período também geraram aumento das podas ou erradicação no estado, provocando os decréscimos ora estimados.

Nos últimos dias do mês, as cotações apresentaram acréscimos, atingindo a marca de R\$ 410,00/sc de 60 kg, preço que não era registrado desde meados de 2013.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) – Para o café canephora, a estimativa realizada em fevereiro de 2014 é de que sejam produzidas neste ano, 724.685 toneladas (12,1 milhões de sacas), 2,1% menor que a estimativa de janeiro. A área total ocupada com esta espécie é de 528.805 hectares (-1,3%).

A produção do Espírito Santo, principal produtor de canephora do País, está estimada em 578.205 toneladas (9,6 milhões de sacas). Não foram relatadas, para este mês, ocorrências importantes em nível de campo.

FEIJÃO (em grão) 2ª Safra – A estimativa de redução da produção em 0,9% para esta safra, em relação a janeiro, deve-se principalmente à alteração nos números de Minas Gerais que participa com 12,0% da produção nacional. Nesse estado, a estimativa de área plantada caiu 9,9% e juntamente com a expectativa de diminuição do rendimento médio em 0,4% remete a uma estimativa de produção 10,3% menor que a informada em janeiro.

O mercado do feijão em Minas Gerais no início do ano não está muito favorável. Esse fato, mas o provável vazio sanitário imposto pelo IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) em alguns municípios do Noroeste de Minas, importante região produtora, gerou expectativa de decréscimo de área e produção. A estiagem dos meses de janeiro e fevereiro está atrasando o plantio que pode refletir em decréscimo mais acentuado nos levantamentos futuros.

No Paraná, maior produtor nacional, as investigações de campo, indicam uma área que deverá ser plantada com a cultura do feijão 2ª safra da ordem de 266.563 ha e uma produção esperada de 511.137 t do produto, estimativas menores que as do mês anterior em 1,3% e 1,4%, respectivamente. Aproximadamente 80,0% da área já se encontra plantada, devendo o restante ser efetivado nos primeiros dias do mês de março. Atualmente os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras são os de germinação (20,0%), desenvolvimento vegetativo (72,0%) e floração/frutificação (8,0%).

MILHO Total (em grão) - A estimativa da produção do milho em fevereiro foi de 74.945.373 toneladas, 1,0% menor que a informação do mês anterior, acompanhando redução do rendimento médio nesse mesmo valor. A queda mais significativa ocorreu em Minas Gerais, que em 2014 espera colher 6.728.148 toneladas, 602.114 toneladas a menos que a estimativa do mês anterior (-8,2%). A falta de chuvas e as elevadas temperaturas em janeiro e início de fevereiro são as principais causas associadas a essas perdas.

O Distrito Federal este mês aumentou sua estimativa de produção de milho em 107.496 toneladas em relação ao mês anterior, equivalente a um aumento de 20,0%. A produção deve alcançar 645.726 toneladas em função do aumento de 15,0% na área a ser plantada e de 4,3% no rendimento médio esperado.

MILHO (em grão) 1ª Safra – Este mês, a maior variação negativa da produção do milho coube ao primeira safra. O país deve colher 33.013.136 toneladas, 1,9% menos que a estimativa do mês anterior. O rendimento médio esperado caiu 2,3% em relação ao mês anterior.

As maiores perdas são registradas no Sudeste e estão associadas ao clima quente e a falta de chuvas nos dois primeiros meses do corrente ano, notadamente em Minas Gerais. Esse estado espera colher 5.971.242 toneladas de milho na primeira safra, 9,3% menos que a estimativa do mês anterior. A área a ser colhida computa queda de 3,3% e o rendimento médio diminuição de 6,2%.

Outro estado prejudicado pelas elevadas temperaturas e falta de chuvas foi São Paulo. Contudo, este mês não houve informações sobre a produção do cereal, que devem estar disponíveis nos próximos meses.

SOJA (em grão) - Em fevereiro a estimativa de produção da soja para 2014, estimada em 88.442.511 t, já reflete parte da influência da seca ocorrida no início do ano, com redução no rendimento médio de 3,1%, passando de 3.080 Kg/ha para 2.984 Kg/ha e também de 3,1% na produção, frente ao levantamento de janeiro.

A Região Centro Oeste, que responde por 48,2% da produção nacional, registra um rendimento médio de 3.098 Kg/ha, número 0,7% menor que a previsão de janeiro (3.121 Kg/ha).

A Supervisão Estadual de Mato Grosso do Sul relata que a redução da produtividade média vem ocorrendo mais nas microrregiões geográficas localizadas no sul do estado. Essas perdas se devem à estiagem (chuvas mais isoladas) e altas temperaturas (sol intenso), ocorrências mais prejudiciais na fase de floração e granação. Conforme dados de campo, obtidos durante a 1ª quinzena de fevereiro de 2014, o estado colheu cerca de 32% da área. Ainda cabe observar que, a cada ano, a colheita da soja vem sendo realizada mais cedo, em função da maior utilização de variedades super precoce e precoce e à antecipação do final do vazão sanitário.

No Paraná e em Minas Gerais, a leguminosa também foi muito prejudicada pela estiagem (e altas temperaturas), causando quebra de 12,2% e 12,4%, respectivamente, na produção frente ao anunciado em janeiro. No Paraná também foram prejudicados muitos campos de sementes. A quantidade colhida no estado é de cerca de 45,0%, tendo as regiões Norte e Oeste sido plantadas mais cedo, logo, menos expostas à seca, enquanto no Centro-Sul, o plantio ocorreu um pouco mais tarde (em geral). O preço registrado pela supervisão estadual é: R\$ 63,00/66,00 (por saca de 60kg), para o produto posto em Ponta Grossa.

Nos Estados de Rondônia e Rio Grande do Sul houve redução na expectativa de produção. No primeiro em decorrência da redução na estimativa de área plantada e no RS também devido às altas temperaturas, influenciando a redução do rendimento médio. Em geral, a seca comprometeu a soja de ciclo médio e tardio, por estarem em fase de frutificação. Novos levantamentos vão evidenciar melhor os reflexos do clima sobre a estimativa de produção da cultura.

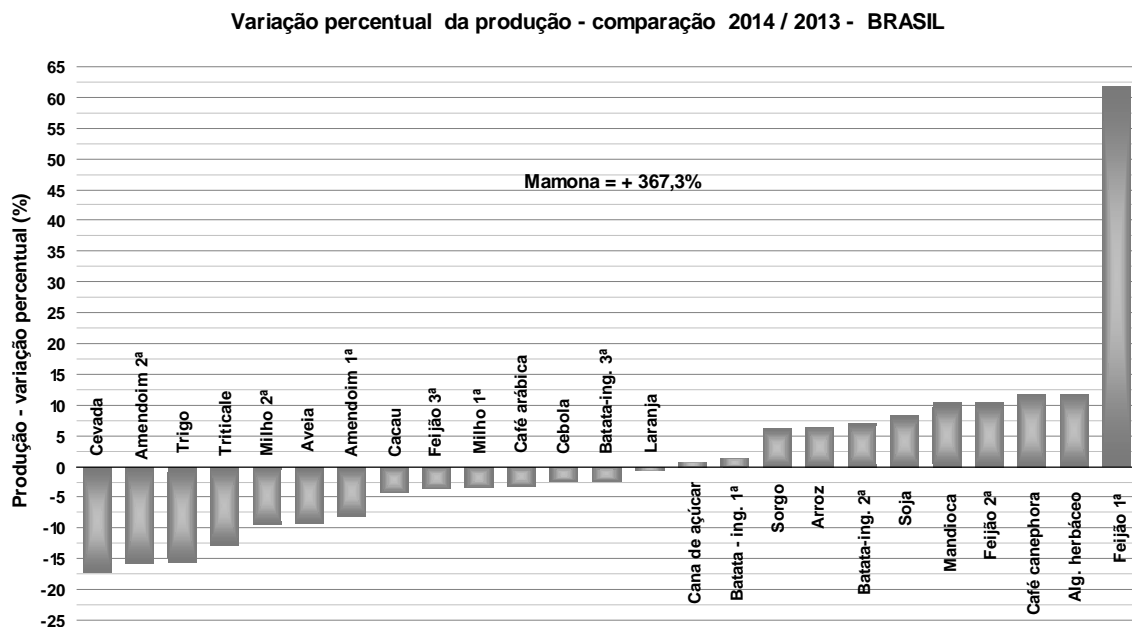
O Distrito Federal retifica a área plantada que cresceu significativamente, em relação aos dados anteriores (20,1%), segundo o GCEA/DF.

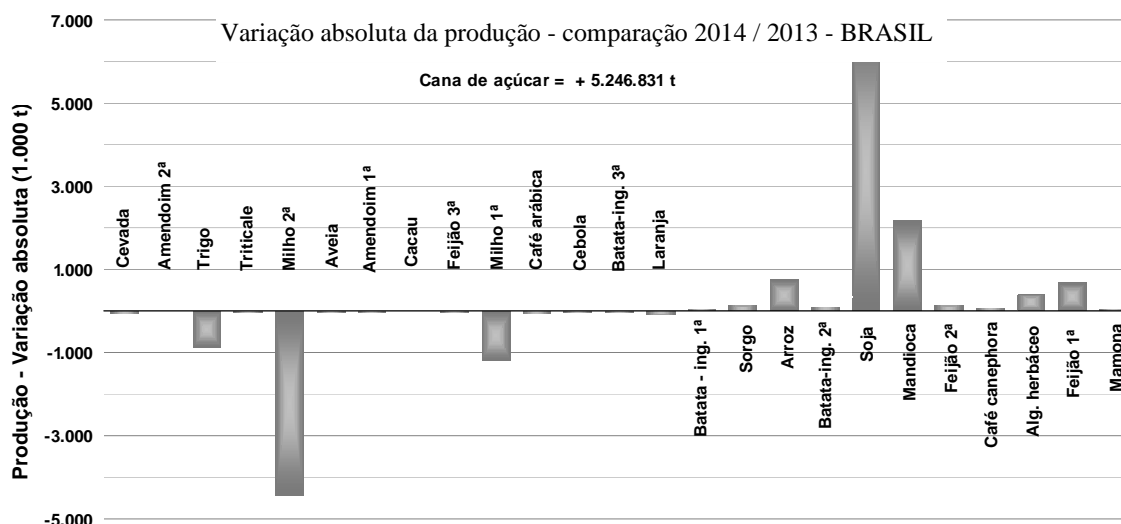
1.3 - Estimativa de fevereiro em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, doze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (11,9%), arroz em casca (6,3%), batata-inglesa 1ª safra (1,4%), batata-inglesa 2ª safra (6,9%), café em grão - canephora (11,9%), cana-de-açúcar (0,7%), feijão em grão 1ª safra (61,9%), feijão em grão 2ª safra (10,4%), mamona em baga (367,3%), mandioca (10,3%), soja em grão (8,3%) e sorgo em grão (6,3%). Com variação negativa foram quatorze produtos: amendoim em casca 1ª safra (8,0%), amendoim em casca 2ª safra (15,7%), aveia em grão (9,2%), batata-inglesa 3ª safra (2,3%), cacau em amêndoa (4,2%), café em grão - arábica (3,2%), cebola (2,4%), cevada em grão (17,3%), feijão em grão 3ª safra (3,6%), laranja (0,7%), milho em grão 1ª safra (3,4%), milho em grão 2ª safra (9,5%), trigo em grão (15,5%) e triticale em grão (13,0%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: soja, cana-de-açúcar e mandioca. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos foram observadas para o milho 2ª, milho 1ª safra e trigo.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de 3,8 milhões de toneladas é 11,9% maior que a de 2013 (3,4 milhões de toneladas), devido principalmente ao aumento da área plantada (11,7%), percentual atribuído às boas perspectivas de preços para o produto na safra a ser colhida em 2014.

O Mato Grosso é o principal produtor participando com 59,8% da produção nacional, com aumentos de 23,8% na área plantada e a ser colhida e 22,1% na produção, que deve totalizar 2,3 milhões de toneladas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional, de 12.499.161 toneladas, deverá ser 6,3% maior que a obtida em 2013. O rendimento médio estimado, de 5.268 kg/ha, é superior ao do ano anterior (5,2%) proporcionando este acréscimo na produção, apesar da redução de 0,2% da área plantada. O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 67,8% de participação no total. O rendimento médio de 7.582 kg/ha é o maior do País, assim como a área a ser colhida, de 1.117.675 ha.

CAFÉ (em grão) – A safra nacional de café a ser colhida em 2014, totaliza, pela estimativa realizada em fevereiro, 2.922.303 toneladas, ou 48,7 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados, consideradas as duas espécies em conjunto (arábica e canephora), acréscimo de 0,1% em relação à safra colhida de 2013. A safra de 2014 aponta para um ano diferente dos últimos 21 anos, se confirmadas as atuais estimativas negativas para o café arábica, devido a dois seguidos anos de safra baixa (2013 e 2014).

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar estimada para 2014 apresenta um crescimento de 0,7% em relação a 2013, alcançando 743,1 milhões de toneladas. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 0,4%. O rendimento médio deverá aumentar 0,3%.

Na Região Sudeste concentra-se 65,5% da produção nacional. O estado de São Paulo, responsável por 53,8% da produção brasileira, apresenta decréscimo estimado em 1,2% na produção em relação à obtida em 2013. A estiagem verificada neste início de ano será mais bem avaliada ao longo do desenvolvimento vegetativo.

FEIJÃO (em grão) - Para o feijão total, aguarda-se para 2014 uma produção de 3.731.137 toneladas, maior 27,1% que a produção obtida em 2013. A área plantada foi estimada em 3.352.481 hectares, maior 10,3% que a de 2013. Os maiores produtores, segundo a atual estimativa, são Paraná com 25,1%, Minas Gerais com 16,3% e Bahia com 9,5% de participação na produção nacional. Entre estes estados somente Minas Gerais apresentou diminuição na área plantada que foi de 6,8% em relação a 2013, contudo, mesmo com diminuição na área, há previsão de aumento de 9,7% no rendimento médio que remete a uma estimativa da produção de 608.159 toneladas que é 7,8% maior que a produção do ano anterior. O Paraná aumentou sua área de plantio em 5,3% e prevê um aumento no rendimento médio de 29,0% com uma estimativa de produção de 937.936 toneladas, 35,8% maior que a de 2013. O Estado da Bahia aumentou sua área plantada em 11,2%, sendo estimada em 511.880 ha e espera um aumento de 5,0% no rendimento médio, para uma produção de 356.187 toneladas que é 43,2% maior que a de 2013.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.767.135 toneladas, o que representa um crescimento de 61,9% frente a produção de 2013. Este resultado é reflexo do aumento de 19,4% na área plantada e de 22,2% no rendimento médio. Os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (23,9%), Minas Gerais (12,2%) e Ceará (12,0%).

O Estado do Paraná aumentou sua área plantada em 10,7% e estima para o rendimento médio um aumento de 15,7%, o que leva a uma previsão de aumento de 28,1% na produção.

Minas Gerais, mesmo com uma previsão de diminuição na área plantada de 3,7%, prevê um aumento de 41,4% na produção avaliada agora em 216.034 t, em decorrência de uma melhor estimativa do rendimento (+ 30,8%) em relação a 2013.

O Ceará aumentou sua área plantada em 36,2% e estima um aumento de 238,9% no rendimento médio em relação ao ano anterior. Este elevado aumento no rendimento médio se deve ao baixo valor verificado em 2013 (149 kg/ha), quando a seca prejudicou muito a lavoura. A produção esperada de acordo com os parâmetros acima é de 212.474 toneladas, ficando 360,7% acima da de 2013.

FEIJÃO (em grão) 2ª safra - Para o feijão 2ª safra, a produção esperada de 1.461.962 toneladas é 10,4% maior que a de 2013. No Paraná, maior produtor nacional também para a 2ª safra, as investigações de campo, indicam uma área a ser plantada com a cultura do feijão de 266.563 ha e uma produção esperada de 511.137 toneladas do produto, estimativas maiores que as registradas no ano anterior em 1,0% e 43,3%, respectivamente. Para o rendimento médio (1.918 Kg/ha) espera-se um aumento de 41,9%, visto que em 2013 o valor ficou em 1.352 Kg/ha devido ao excesso de chuvas.

LARANJA - O país deverá produzir em 2014, 16.195.468 t de laranja (397,0 milhões de caixas de 40,8 kg), safra 0,7% inferior à produção obtida em 2013.

São Paulo, o maior produtor do país, com 72,2% de participação na produção nacional, aponta uma produção de 11.700.000 t (286,8 milhões de caixas), 1,1% a menos que em 2013, embora estes números possam sofrer retificações nos próximos levantamentos.

Persistem os problemas fitossanitários como CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o "greening", doença bacteriana que vem exigindo medidas preventivas por parte do governo do estado.

Embora o preço da caixa de laranja tenha experimentado ligeira melhora neste começo de 2014, o ano de 2013 acumulou as perdas na citricultura paulista verificadas desde 2012, principalmente. A redução do fluxo das exportações de suco a partir de 2012 dificultou a comercialização das frutas, que, em alguns casos, apodreceram nos pomares naquela época. A crise no Mercado Europeu e as sanções impostas pelos EUA, grandes compradores do suco brasileiro, foram apontadas como responsáveis pelos prejuízos à citricultura nacional.

Houve erradicação de pomares em 2013, reflexo do período difícil por que passa a citricultura, principalmente a laranja destinada à indústria de suco. Estas evidências de perda de área e, conseqüentemente de produção, poderão ainda sofrer novas reavaliações pelo GCEA/SP neste início de 2014.

MANDIOCA (raízes) - Para 2014 a produção estimada é de 23.381.402 toneladas, variação positiva de 10,3% na estimativa de produção de 2014 quando comparada a 2013. A área total decresce 1,5%. A estiagem na Região Nordeste, que persistiu por dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes até o final de 2013. Entretanto, a Região apresenta perspectivas iniciais positivas para 2014, na área a ser colhida (+ 7,7%) e no rendimento médio (+ 22,6%).

MILHO (em grão) - Somadas as duas safras, a produção nacional está estimada em 74.945.373 toneladas, 7,0% inferior ao total colhido em 2013, que foi de 80.547.039 toneladas, com decréscimo estimado de 1,2% na área a ser colhida. Apesar do decréscimo, o Paraná e Mato Grosso relatam plantios com alto nível tecnológico. A 1ª safra, estimada em 33.013.136 toneladas apresenta

decréscimo estimado de 3,4%, com área plantada inferior em 0,6%. Para a 2ª safra está estimada produção de 41.932.237 toneladas, 9,5% inferior a 2013, embora superior à 1ª safra. O Mato Grosso deverá apresentar queda de 19,0% na produção do 2ª safra. Mantidas estas estimativas, este poderá ser o terceiro ano consecutivo em que se observará o maior volume de produção da 2ª safra em comparação ao da 1ª safra.

SOJA (em grão) - A soja apresenta estimativa de aumento de produção de 8,3% em relação a 2013, representando novo recorde. A área plantada foi maior 6,2%, a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 6,4% e o rendimento médio deverá passar dos 2.932 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.984 kg/ha, acréscimo de 1,8%. As boas perspectivas do mercado internacional e os preços praticados em 2013 justificam estes acréscimos para 2014.

O principal produtor de soja é o Mato Grosso, que participa com 30,0% da produção nacional (26,5 milhões de toneladas). A safra do estado enfrenta excesso de chuvas no médio norte, maior região produtora, o que prejudica a colheita. Há também ocorrência de ferrugem asiática, em final de ciclo.

SORGO (em grão) - Apesar da redução de 0,8% na área a ser plantada com o sorgo, a estimativa de produção em 2014 é de 2.203.541 toneladas, indicando um crescimento de 6,3% em relação a 2013, reflexo do rendimento médio esperado que deve crescer 5,9%. O aumento reflete a maior expectativa de produção da Região Nordeste, que deve alcançar 185.280 toneladas e crescer 256,1% em relação a 2013, em decorrência do aumento de 218,0% no rendimento médio que deve alcançar 1.727 kg/ha. O destaque é a produção da Bahia, que deve alcançar 179.543 toneladas, um crescimento de 279,0% em relação ao ano anterior.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora e responsável por 65,2% do sorgo colhido pelo país, o destaque é para a produção de Goiás que deve alcançar 923.544 toneladas, ou 41,9% do total nacional. O Mato Grosso deve colher 421.190 toneladas, queda de 2,9% em relação a 2013.

Minas Gerais, segundo maior produtor desse cereal, aguarda uma produção de 471.714 toneladas (+4,8%) em uma área de 158.265 hectares, com destaque para o rendimento médio esperado que deve crescer 7,0% em relação a 2013. Os produtores do estado vêm implementando práticas de melhoria dos tratos culturais e adubação, objetivando melhorar o rendimento e a qualidade do cereal colhido.

Produto tipicamente de segunda safra, o principal entrave para o crescimento da produção do sorgo no país está em suas desvantagens comparativamente ao milho, já que seu preço normalmente é balizado por este, em função de ser um produto também utilizado na elaboração de rações e que apresenta características assemelhadas. Como o sorgo é mais rústico e mais tolerante à escassez de chuvas, seu plantio tem sido recomendado nas áreas de cerrado, quando o agricultor perde a janela de plantio do milho.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306- 2044
RR	AMANCIO GUERRA RAPOSO JUNIOR amancio.junior@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joão.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215- 1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS /regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211- 2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS / selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	ALUIZIO DE LOURDES LOPES aluizio.lopes@ibge.gov.br	Av.N.Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS N. DOS SANTOS /roberto.santos@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and,Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA Jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and.CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES / vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO CARLOS B. ALVES DE LIMA joao-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTA DA CEPAGRO

Marcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octavio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas